

REFLEXÕES SOBRE OS PLANEJAMENTOS DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL¹

Flávia Burdzinski De Souza², Juliana Beatriz Machado Rodrigues³.

¹ Pesquisa desenvolvida a partir da orientação de Estágios Supervisionados na Educação Infantil, em Cursos de Pedagogia.

² Pedagoga, Mestra em Educação nas Ciências, Pós-Graduada em Ensino pela pesquisa e aprendizagem por projetos. Egressa da Unijuí.

Designer Educacional (Uníntese) e Professora do Curso de Pedagogia do Instituto Cenecista de Ensino Superior de Santo Ângelo –IESA.

³ Pedagoga, Especialista em Planejamento e Gestão da Educação, Mestra em Educação nas Ciências. Egressa da Unijuí.

Supervisora Pedagógica (Sesc-Sesquinho) e professora do Curso de Pedagogia na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) - Campus Santo Ângelo.

Este estudo compartilha duas vivências em orientações de Estágios Supervisionados na Educação Infantil, em instituições e contextos diferentes, mas que foram planejados e desenvolvidos de maneira conjunta pelas autoras, o que possibilitou a troca, discussão e reflexão em relação ao desenvolvimento desta importante vivência prática, que constitui a formação inicial pedagógica.

Os estágios são ritos de passagem necessários a formação inicial, pois idealizam colocar em prática todas as vivências, experiências e aprendizagens construídas ao longo do curso, o que mobiliza muitos questionamentos e saberes tanto por parte das acadêmicas, quanto dos professores orientadores.

Assim o presente trabalho tem como objetivo principal discutir os pontos básicos de referência que conduziram o trabalho com estagiárias de cursos de Pedagogia em suas práticas, a fim de fomentar novos caminhos e reflexões sobre a infância, a Educação Infantil, a docência, as práticas pedagógicas, principalmente no que se refere ao planejamento com crianças através da relação com as proposições expostas na Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), publicadas no ano de 2013.

Por meio desta prática foi possível mobilizar, ressignificar as estratégias e construir novos caminhos que nos aproximaram cada vez mais do que realmente é importante para as crianças e para o cotidiano da escola infantil. E é neste diálogo efetivo entre as importâncias (BARROS, 2003), a teoria e o que propõe as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil que tecemos com as acadêmicas de Licenciatura em Pedagogia, novos olhares e sentidos para os planejamentos nos Estágios Supervisionados ressaltando a importância de compreender as concepções que perpassam este ato.

A metodologia utilizada para a realização deste trabalho foi a pesquisa bibliográfica (André e Ludke, 1986) e participativa (Soares, 2006). Na pesquisa bibliográfica foi realizada uma revisão da literatura do tema; além das proposições discutidas pela DCNEI, utilizamos reflexões de autores

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

como: Ostetto (2000, 2012), Redin (2013), Repoport (2012), Tonucci (1997, 2008), Barbosa (2006), Craidy & Kaercher, (2001), Goldschmied & Jackson (2006); envolvendo assuntos como: infância, docência, educação infantil, planejamento e estágio. Essa pesquisa colaborou na significação de conceitos necessários a prática do estágio e auxiliou na escolha de um método mais apropriado para a efetivação do mesmo: a pesquisa participativa.

Soares (2006, p.29) afirma que a pesquisa participativa é considerada um espaço: “intersubjetivo, em que confluem múltiplas formas práticas, conceptuais, imaginárias e empáticas de conhecimento, através de processos partilhados de produção de conhecimento, entre investigadores e investigados”. Por isso afirmamos que a pesquisa participativa é composta pelo diálogo, parceria, reflexão, narrativas e trocas.

Essa metodologia sugere a construção conjunta de um caminho e de conhecimentos partilhados que organizaram estratégias como o acompanhamento diário dos planejamentos das estagiárias, das trocas de ideia entre supervisora estagiária, das visitas nos locais de estágio e das observações e reflexões no percurso docente.

Assim foi possível participar da construção do processo com base nas reflexões iniciais (leituras da pesquisa bibliográfica), no acompanhamento da execução deste ato (no planejamento e na realização de visitas nos campos de estágios) e nos registros e reflexões posteriores ao termino do estágio (que resultaram na escrita de documentações pedagógicas), ações que também efetivam a pesquisa participativa.

Diante de contextos diversos de constituição do planejamento na infância, que ora primam pelas atividades pedagógicas, ora negam as múltiplas linguagens das crianças e ora demonstram inexistência de planejamentos justificados pela faixa etária, podemos afirmar que temos um grande desafio enquanto orientadoras de estágio, a fim de desnaturalizar as formas com as quais ainda as acadêmicas se deparam nos campos de estágio.

Problematizando tais contextos vamos tecendo novos olhares, ressignificando práticas, estabelecendo parcerias entre a Universidade e a escola para então compreender e viver o planejamento enquanto mapa de percurso, projetando junto com as crianças o dia a dia do grupo e constituindo assim a organização pedagógica.

Por este motivo, utilizamos a DCNEI como um importante alicerce para pensar os planejamentos de estágios supervisionados no curso de Pedagogia. Na medida que os conceitos, finalidades e princípios da Educação Infantil são compreendidos, fica possível visualizar seu papel e sua atuação dentro do contexto da Educação Básica. Não é viável continuar pensando no atendimento nesta etapa como algo assistencialista ou preparatório ao Ensino Fundamental, é preciso compreender o que as políticas públicas educacionais estão discutindo e apontando.

As DCNEI apontam que:

Do ponto de vista legal, a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos de idade em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social, complementando a ação da família e da comunidade [Lei nº 9.394/96, art. 29] (2013, p. 83).

Assim a EI é concebida como primeira etapa da educação básica, é nela que acontecem muitos “inícios e primeiras vezes”. Etapa que tem importante contribuição no papel da formação de

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

cidadãos em nosso país, desenvolvendo os aspectos físicos, afetivos, intelectuais, linguísticos e sociais, o que salienta que possui características, objetivos e princípios próprios.

Percebemos que a organização curricular e as práticas pedagógicas efetivadas na Educação Infantil estão entrelaçadas a concepção de criança que possuímos. Simples gestos nos mostram como as crianças são encaradas e concebidas pela escola. Como por exemplo, a organização dos espaços: a escola que proporciona o alcance das crianças aos materiais, ao alimento, a experiência de servir-se, de poder lavar-se sozinha possui uma concepção diferente daquela que mantém tudo distante do alcance da criança e nas mãos dos adultos. Ao trabalhar com a orientação de estágios percebemos que se faz importante compreender um planejamento alicerçado nas especificidades da infância, do sujeito criança e da compreensão de seu desenvolvimento.

O planejamento na infância vai sendo construído na medida em que as práticas pedagógicas vão sendo desenvolvidas. Não estamos falando daquele planejamento que traz um programa fechado, rígido, estruturado por conhecimentos descontextualizados, ou que se baseiam somente em datas comemorativas. Falamos da superação da visão fragmentada de criança e de conhecimento e da perspectiva de construir práticas pedagógicas que alimentem e acolham a curiosidade, as competências e as experiências das crianças nas escolas infantis.

“O planejamento como proposta contém uma aposta... O planejamento não é ponto de chegada, mas porto de partida ou “portos de passagens”, permitindo ir mais e mais além, no ritmo da relação que se construir com o grupo de crianças” (OSTETTO, 2000, p. 199). Por isso falamos de um planejamento que respeita os tempos de adultos e de crianças, que nos permite ousadia, invenção, novidades, medos, incertezas, dúvidas, que possibilitam avançar na reinvenção da docência a cada dia.

É possível afirmar que o planejamento é essencialmente atitude, pois conforme salienta Ostetto: “Planejar é essa atitude de traçar, projetar programar, elaborar um roteiro para empreender uma viagem de conhecimento, de interação, de experiências múltiplas e significativas para/com o grupo de crianças” (2000, p. 177). Então cabe a nós, enquanto corresponsáveis por estes percursos de estágios, buscar outros caminhos, leituras, reflexões e registros, nos aproximar das invenções, das fantasias, desvendando novos lugares junto com as crianças, nos diferentes mundos do faz de conta que acontecem cotidianamente nas escolas infantis. Um planejamento que permita múltiplas possibilidades de ser professora, de ser escola e principalmente da vivência de as suas infâncias pelas crianças.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Educação Infantil. Planejamento docente. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli; LÜDKE, Menga. Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas. São Paulo: EPU editora, 1986.

BARROS, Manoel de. Memórias inventadas: A infância. São Paulo: Planeta, 2003.

BRASIL / Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. Revisão das Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil; Resolução n. 5, de 17/12/2009. Brasília: MEC, 2013.



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

CRAIDY, C.; KAERCHER, G. E. (org.). Educação Infantil – pra que te quero? São Paulo: Artmed, 2001.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo minidicionário Aurélio da Língua Portuguesa. Curitiba: Editora Positivo, 2010.

GOLDSCHMIED, Elinor, JACKSON, Sonia. Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche. 20ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2006.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Encontros e encantamentos na educação Infantil. Editora: Papyrus, 2000.

OSTETTO, Luciana Esmeralda (org.). Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores. Campinas: Papyrus, 2012.

REDIN, Marita Martins [et al.]. Planejamento, práticas e projetos pedagógicos na Educação Infantil. Porto Alegre: Mediação, 2013.

REPOPORT, Andrea [et al.]. O dia a dia na educação infantil. Porto Alegre: Mediação, 2012.

SOARES, Natália Fernandes. A investigação participativa no grupo social da infância. In: Currículo sem Fronteiras. Vol. 6, n.1, pp. 25-40, Jan/Jun 2006.

TONUCCI, Francesco. Com olhos de criança. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.